ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS COM FERIDAS NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ/RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Atención de enfermería a personas con heridas en la ciudad de Santa Cruz / rn: informe d experiencia

Nursing care for people with wounds in the city of santa cruz/rn: experience report

Ravana Amalia Ribeiro Barreto[1], Isabela de Lima da Silva[2], Edriana Mayara dos Santos Medeiros[3], Louise Maria Fernandes de Carvalho Silva[4], Ilisdayne Thallita Soares da Silva[5]

RESUMO

O presente relato possui como objetivo descrever a experiência dos discentes acerca das ações do projeto de extensão intitulado: "Assistência de enfermagem às pessoas com feridas no município de Santa Cruz/RN". As ações do projeto supracitado ocorriam na Clínica Escola de enfermagem da FACISA/UFRN e nos domicílios dos pacientes. As atividades consistiam em treinamento dos integrantes; atendimento conforme Processo de Enfermagem; capacitações dos profissionais de saúde e cuidadores; e divulgação científica por meio das redes sociais do projeto. Durante esse período foi possível oferecer à sociedade um serviço de qualidade, além de um espaço para os discentes aprimorarem a prática manual e o julgamento clínico.

Palavras-chave: Ferimentos e lesões; Enfermagem; Sistema único de saúde.

[1] Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí - UFRN
[2] Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí - UFRN
[3] Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí - UFRN
[4] Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí - UFRN
[5] Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

RESUMEN

Este informe tiene como objetivo describir la experiencia de los estudiantes sobre las acciones del proyecto de extensión titulado: "Atención de enfermería a personas con heridas en la ciudad de Santa Cruz/RN". Las acciones del mencionado proyecto se llevaron a cabo en la Escuela de Enfermería Clínica de FACISA/UFRN y en los domicilios de los pacientes. Las actividades consistieron en la formación de miembros; atención según el Proceso de Enfermería; formación de profesionales sanitarios y cuidadores; difusión científica a través de las redes sociales del proyecto. Durante este período se logró ofrecer a la sociedad un servicio de calidad, además de ofrecer un espacio para que los estudiantes mejoren su práctica manual y juicio clínico.

Palabras clave: Heridas y heridas; Enfermería; Sistema único de Salud.

ABSTRACT

This report aims to describe the experience of students about the actions of the extension project entitled: "Nursing care for people with wounds in the city of Santa Cruz/RN". The actions of the aforementioned project took place at the Clinica School of Nursing at FACISA/UFRN and at the patients' homes. The activities consisted of training members; care according to the Nursing Process; training of health professionals and caregivers; scientific dissemination through the project's social networks. During this period it was possible to offer society a quality service, in addition to offering a space for students to improve their manual practice and clinical judgment.

Keywords: Wounds and injuries; Nursing; Health Unic System.

INTRODUÇÃO

Feridas são lesões caracterizadas pela interrupção da continuidade dos tecidos do corpo, que podem variar de tamanho e profundidade, atingindo um ou mais tipos de estruturas teciduais do corpo humano e que podem ter como causa quaisquer tipos de traumas físico, mecânico, químico ou patológico (MEDEIROS; DANTAS-FILHO, 2016).

Diante de uma situação de lesão tissular, o corpo desencadeia uma série de eventos biológicos que agem a fim de promover a reparação do tecido atingido através da iniciação da fase inflamatória que, dentre os processos que totalizam essa fase, promove o aumento da vascularização local e a liberação de fatores de crescimento concomitantemente com a ativação de células migrantes (MEDEIROS; DANTAS-FILHO, 2016; COLARES *et al.*, 2019).

Ao fim dessa fase, inicia-se o processo de proliferação celular, em que há a migração dos fibroblastos e células endoteliais até o local da ferida, o que induz à contração e à neoepitalização da lesão, partindo para a última fase de cicatrização por meio da maturação e remodelagem, fase esta que promove a deposição de colágeno na ferida, finalizando, assim, o processo cicatricial (MEDEIROS; DANTAS-FILHO, 2016; COLARES *et al.* 2019).

Por mais que a reparação tecidual ocorra de forma sistêmica, faz-se necessário promover condições que viabilizem esse processo através de terapia tópica adequada para cada tipo de lesão a partir de sua classificação. A terapia tópica é fundamentada por princípios que levam à promoção de cuidados com a ferida e a manutenção da lesão e pele perilesão, através do favorecimento de melhores condições para o processo fisiológico da cicatrização, com a finalidade de remover tecidos necróticos e corpos estranhos do leito da ferida, de identificar processos infecciosos, bem como eliminá-los, absorver exsudato, manter o leito da ferida úmido, promover isolamento térmico e proteger a ferida de traumas e/ou micro-organismos (CAMPOS *et al.* 2016).

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro na assistência aos pacientes com feridas é fundamental e deve levar em consideração a integralidade e individualidade de cada paciente, sendo capaz de viabilizar o melhor tratamento a partir da singularidade de cada caso exposto por meio de procedimentos eficientes, e assegurando a cada usuário uma assistência de qualidade (OLIVEIRA *et al.* 2021). Essas atribuições estão regulamentadas pela resolução do COFEN Nº 567/2018, que estabelece ao enfermeiro a participação na avaliação, elaboração de protocolos, seleção e indicação de novas tecnologias em prevenção e tratamento de pessoas com feridas (COFEN, 2018).

Diante disso, a assistência de enfermagem ao paciente com feridas deve ser sistematizada pelo

Processo de Enfermagem (PE), visando garantir um atendimento eficaz através dos cuidados individualizados exigidos por cada caso. Ao atender pacientes com feridas, é crucial que haja a coleta de dados adequada contendo informações sobre características da lesão, classificação, sinais de infecção, características do leito e bordas, e presença de exsudato, bem como seu aspecto e quantidade (GALDINO *et al.* 2018).

A partir dos dados coletados, todos os fatores obtidos e registrados formalmente a partir deles e dos diagnósticos de enfermagem servirão de base para a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que conduzirá toda a conduta do profissional no tratamento individualizado diante de cada caso. Os diagnósticos de enfermagem são o ponto de partida para a tomada de decisão do enfermeiro quanto à terapêutica mais adequada a ser utilizada, bem como os cuidados que serão tomados visando os resultados esperados mediante o tratamento proposto (GALDINO *et al.* 2018).

Na assistência a pessoas com feridas, o atendimento pode ser feito em diversos ambientes, desde clínicas especializadas ao ambiente domiciliar. Nesses locais, a assistência do enfermeiro exige um conhecimento minucioso sobre o tema para que sua atuação seja feita de forma a prestar um atendimento dinâmico e que preze pela segurança do paciente no ambiente de atendimento, seja esse hospitalar ou domiciliar (MACHADO *et al.* 2017; KINDEL *et al.* 2020).

Independentemente do local de atuação, o profissional de enfermagem tem o papel de promover a educação em saúde para que os usuários desenvolvam o autocuidado, contribuindo com a continuidade do tratamento no ambiente domiciliar, especialmente quando se trata de processos relacionados à limpeza adequada da ferida, à troca de curativos e à identificação de possíveis sinais de infecção, desta forma, fazendo com que o paciente se torne protagonista do seu próprio cuidado e garantindo a boa evolução de sua lesão (MACHADO *et al.* 2017).

Desta feita, a partir da autonomia do enfermeiro mediante suas atribuições no processo de tratamento de feridas, bem como a sua atuação na tomada de decisão quanto à terapêutica adequada a cada caso presenciado, vê-se a relevância dos profissionais de enfermagem, não só na assistência aos pacientes, mas também na prevenção e promoção da saúde em relação às lesões e na garantia da educação permanente, quando se trata do autocuidado do usuário na participação do seu próprio tratamento (RODRIGUES *et al.* 2021).

Dessa forma, observa-se a importância desta pesquisa, diante da relevância da extensão universitária, na viabilização de práticas transformadoras entre a universidade e a sociedade na qual ela está inserida.

OBJETIVO

Relatar a experiência das ações de extensão do projeto "Assistência de Enfermagem às Pessoas com Feridas no Município de Santa Cruz/RN" como ferramenta de ensino-aprendizagem para os discentes de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre o projeto de extensão "Assistência de enfermagem às pessoas com feridas no município de Santa Cruz/RN", que ocorreu no período de junho de 2018 a dezembro de 2021. As atividades foram realizadas no espaço da Clínica Escola da FACISA/UFRN e no domicílio dos pacientes, ambos localizados na cidade de Santa Cruz/RN, assim como por meio remoto, em decorrência da suspensão de atividades presenciais pela pandemia da COVID-19 no ano de 2020.

> O estudo, do tipo relato de experiência, é uma produção textual que descreve uma dada experiência, na qual a descrição reúne elementos diversos, onde o autor e/ou a equipe efetivam uma vivência, seja ela exitosa ou não. Dessa forma, o relato de experiência visa a colaboração relevante na contribuição de ideias e discussões para a melhoria do cuidado na atuação da área da saúde (FORA, 2016).

A equipe do projeto é composta por um docente (professora do Curso de Graduação em Enfermagem), uma enfermeira e um técnico de enfermagem da Clínica Escola da FACISA/UFRN, como também por acadêmicos de enfermagem. Estes, por sua vez, foram selecionados através de um processo seletivo, em que um dos critérios de inclusão foi ter cursado a disciplina de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem, conforme a grade curricular. Antes da assistência propriamente dita e ao longo dela, foram realizados treinamentos teóricos e práticos com os integrantes do projeto, como também, mensalmente, ocorreram encontros para discussão de casos clínicos, à exceção do período da suspensão de atividades presenciais decorrente da pandemia, em que as reuniões foram feitas remotamente através da plataforma Google Meet para que fosse dada continuidade às capacitações.

Os atendimentos eram abertos de segunda à sexta-feira, sendo realizados nos dias que possuíam demanda. A figura 1, a seguir, ilustra as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão.

Figura 1 – Fluxo de atividades desenvolvidas pelo projeto "Assistência de Enfermagem às Pessoas com Feridas no Município de Santa Cruz/RN"

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

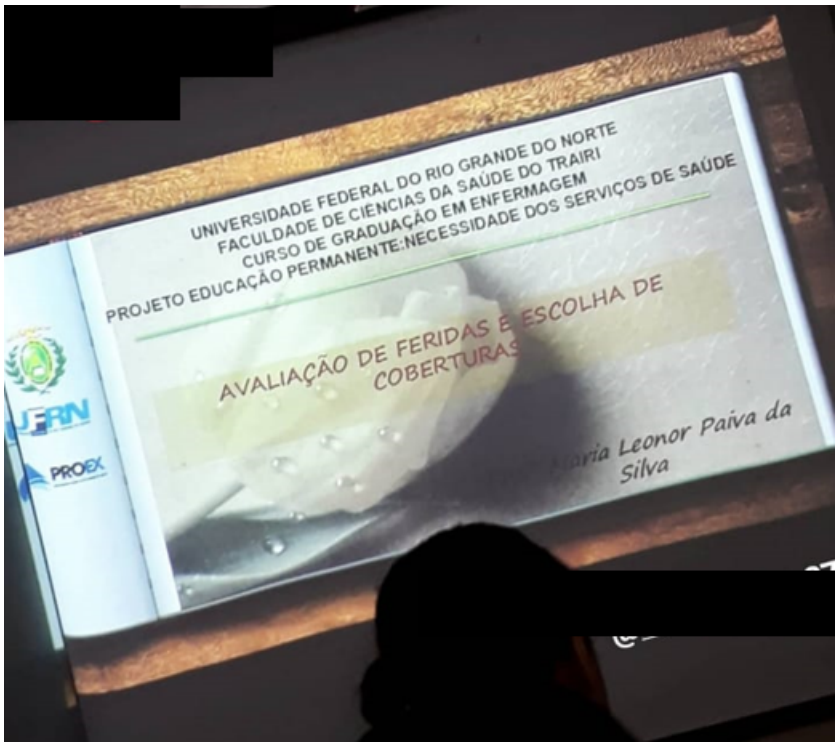
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desenvolvimento dos treinamentos

O treinamento profissional é uma técnica de trabalho que possui o intuito do aperfeiçoamento teórico-prático, o que o faz ser efetivado com mais qualidade. Os alunos foram capacitados por meio de aulas expositivas dadas pelos docentes colaboradores e os profissionais de Enfermagem da Clínica Escola, assim como algumas aulas foram criadas pelos próprios discentes participantes, a partir da temática envolvendo ferimentos e lesões, partindo desde a fisiologia da pele até a implementação da consulta de enfermagem. Ademais, os encontros também partiam de estudos de casos para instigar nos estudantes o raciocínio clínico, criando um espaço ativo de ensino-aprendizagem entre profissionais, docentes e alunos.

Os encontros para o treinamento eram realizados no espaço físico da Clínica Escola e nas dependências da Universidade, como retrata a figura 2.

Figura 2 – Treinamento dos discentes participantes do projeto de extensão



Fonte: Autoria própria, 2021

Após os ciclos de treinamento, os participantes, juntamente com os profissionais da Clínica, realizaram os atendimentos aos usuários do serviço, permitindo uma assistência baseada na promoção da saúde, na prevenção e no tratamento de feridas. Estes treinamentos foram fundamentais para o desenvolvimento técnico dos alunos, tendo em vista que eles obtiveram melhoria da destreza manual na realização dos curativos e julgamento clínico diante dos casos.

Com a pandemia da COVID-19, estes encontros e atendimentos foram suspensos. Portanto, para dar continuidade aos objetivos do projeto quanto à capacitação dos alunos, foram propostas reuniões remotas para o seguimento das atividades por meio de plataformas digitais como o Google Meet. Neste momento, dividiu-se os alunos em grupos, dando a cada um deles um tipo de lesão para que desenvolvessem uma apresentação sobre ela. O material desenvolvido era composto por uma aula expositiva, um caso clínico e um artigo para discussão junto com o grupo, a qual acontecia no encontro mensal marcado previamente (Figura 3).

Figura 3 – Reuniões remotas no período da pandemia da COVID-19

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Fluxo de atendimento

Os pacientes atendidos tinham acesso ao projeto por meio da referenciação das unidades de saúde do município de Santa Cruz/RN, ou através da demanda espontânea pelo contato com os integrantes do projeto, que abrangia pacientes da cidade e dos municípios circunvizinhos. Os usuários eram atendidos de acordo com horários disponíveis, por meio de consulta marcada, e, em casos de o horário estar indisponível, elaborava-se uma lista de espera para atendimento, colocando-se o nome e o telefone do paciente para contato quando surgisse vaga. Durante o período de espera, o paciente era atendido por sua unidade de saúde. Os pontos levados em consideração para inclusão do paciente no atendimento pelo projeto eram: apresentar lesão cutânea (aguda ou crônica); autorizar fotografias da lesão e mensuração delas como parte da avaliação sistemática; comprometer-se em seguir as recomendações terapêuticas e estar adscrito nas unidades de saúde.

O atendimento consistia em uma Consulta de Enfermagem, conforme o Processo de Enfermagem, colhendo informações para a abertura do prontuário individual. Os dados obtidos iniciavam-se com identificação, município e Unidade Básica de Saúde proveniente, assim como eram de cunho sociodemográficos: raça; estado civil; tipo de moradia; quantidade de pessoas residentes na casa; suporte familiar; e renda. Outros apanhados procediam de antecedentes e histórico pessoal de saúde, tais como: doenças de base; antecedentes familiares e cirúrgicos; medicações em uso; histórico de cirurgias; eliminações; hábitos alimentares e de vida.

Outrossim, era feita a avaliação das lesões, contando com a etiologia, localização, dimensões (comprimento, largura e profundidade), tipo de tecido presente no leito, caracterização das bordas, pele perilesional, exsudato, dor e odor. Além disso, realizava-se o exame físico dos pés, inspeção para identificação de fungos, calos, unhas encravadas, edemas, palpação de pulsos, além do teste de sensibilidade tátil com monofilamento de 10g de Semmes-Weisntem, teste do Índice Tornozelo--Braquial e a aferição dos sinais vitais.

Deste modo, infere-se que cada passo do fluxo de atendimento é de suma importância para atender às necessidades do indivíduo, objetivando atingir o contexto micro e macro.

Planejamento e implementação dos cuidados de Enfermagem

As consultas eram embasadas nas etapas do PE; após a avaliação, a coleta de dados e a definição dos diagnósticos, o planejamento dos cuidados era dado de acordo com os recursos disponíveis na clínica e pelo paciente, visto que os serviços de saúde não disponibilizam de uma alta tecnologia de coberturas que auxiliem melhor o processo de cicatrização. As tipologias das lesões que os pacientes atendidos apresentavam eram bastantes diversas, variavam-se em neuropatia diabética, úlcera venosa, úlcera arterial, lesão por pressão, ferida traumática e lesão oncológica. Dito isso, ressalta-se que cada tipo de ferida possui sua particularidade para a inserção de medidas de tratamento, desde a condição clínica do paciente ao contexto social inserido, pois estes atuam fortemente na terapêutica.

Define-se como cobertura qualquer material biológico, químico ou físico que age na proteção e na estimulação da cicatrização de uma lesão. Existem diversos tipos de coberturas e cada uma possui suas especificidades. Assim, a escolha da cobertura propícia é um ponto importante do julgamento clínico, pois a análise dos fatores clínicos e pessoais do paciente e os recursos disponíveis colaboram para uma tomada de decisão mais assertiva.

As coberturas são classificadas como ativas e passivas. As coberturas ativas utilizadas durante as ações do projeto consistiram em gaze de Rayon, ácidos graxos essenciais (AGE), Fitoscar, placa de alginato de cálcio e sódio, hidrogel com alginato, carvão ativado, gaze antimicrobiana, espuma de poliuretano e hidrofibra com prata. Os agentes passivos são produtos de proteção, como gaze de algodão, esparadrapo, atadura de crepom e o filme transparente de poliuretano, que são comumente usados para cobertura secundária. Para a limpeza, utilizava-se soro fisiológico a 0,9% morno, assim como solução, sabonete e gel de Polihexametileno de Biguanida (PHMB). Para os cuidados com a região perilesional, recomendava-se o uso de creme de barreira ou cremes hidratantes. Ademais,

utilizava-se adjuvantes nas coberturas, sendo eles a bota de unna e o cloreto de sódio a 20%, essenciais para a aceleração do processo cicatricial.

Os recursos do projeto se restringiam a mecanismos de média e alta tecnologia, quando os pacientes conseguiam adquirir por conta própria, seja comprando ou por meio de aquisição com a Secretaria de Saúde do município, como também através de doações.

A extensão universitária trabalha com a proximidade da prática profissional dentro da graduação, fornecendo serviços à população, e os cursos da saúde, em específico o curso de enfermagem, tendem a estimular a concessão de uma assistência prestada de qualidade aos pacientes, sendo eles os personagens principais de ações diretas à saúde.

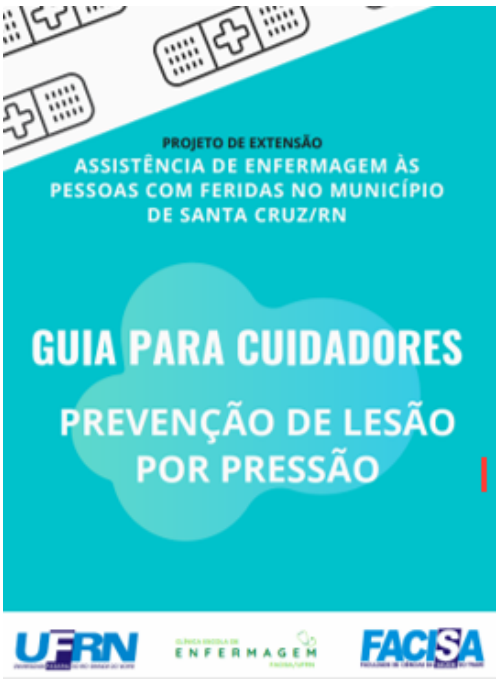
Nos cuidados aos pacientes com feridas, é imprescindível tratar o paciente com uma visão holística que ultrapasse as técnicas curativistas. Dessa forma, uma das finalidades do projeto foi estimular os discentes a desenvolverem competências humanas, olhar o indivíduo em seu ambiente social e traçar mecanismos de prevenção, promoção e tratamento dentro de seu contexto.

Ações de Educação

O princípio ativo da educação dentro da problemática envolvendo lesões é a qualificação dos cuidados, seja por profissionais, cuidadores ou até mesmo o indivíduo portador, com o intuito de uma resposta eficaz e rápida ao tratamento. A educação permanente, por sua vez, é um programa de treinamento e aprimoramento de profissional, regulamentada pela Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS. Dessa maneira, uma das propostas do projeto de extensão foi a promoção de capacitações sobre coberturas e curativos para profissionais das Unidades Básicas de Saúde do município de Santa Cruz/RN e das cidades vizinhas que fizessem a solicitação. Essas capacitações foram criadas pelos participantes, exercitando, assim, o conhecimento adquirido sobre o tema entre eles mesmos, além do compartilhamento das experiências com os profissionais atuantes na atenção às pessoas portadoras de feridas.

Sabe-se que materiais visuais educativos possuem impacto positivo na instrução de saberes e práticas de saúde e que os cuidadores são peças essenciais para aplicação dos princípios básicos de prevenção e tratamento de feridas. Tendo isso em vista, criou-se uma cartilha educativa para cuidadores de pacientes acamados sobre prevenção de lesão por pressão (LPP), mostradas pelas figuras 4 e 5.

Figura 4 – Capa do guia de prevenção de lesão por pressão para cuidadores



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Figura 5 – Guia de prevenção de lesão por pressão para cuidadores

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

O contexto da pandemia da COVID-19 tornou necessária a utilização de metodologias ativas através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), dentre elas, as redes sociais. Visando dar continuidade às atividades, criou-se um perfil no Instagram (figura 6) denominado "AssistEnf a feridas" (@assist.enf, encurtando o nome do projeto para facilitar a memorização dos usuários da rede). Os integrantes foram divididos em grupos para realização de publicações semanais, de acordo com um cronograma estabelecido, seja no feed ou nos stories, trazendo enquetes, perguntas, indicação de materiais de estudo e discussão de casos clínicos. Logo, este meio tecnológico tornou-se bastante proveitoso para a difusão de informações para a comunidade interna e externa da universidade, visto que a acessibilidade às redes sociais está cada vez mais abrangente, propiciando a troca de informações.

Figura 4 – Perfil do Instagram "AssistEnf as Feridas"

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Destaca-se, assim, que o projeto de extensão possui um papel fundamental na construção do aluno durante a graduação, integrando sociedade e academia como um mecanismo de produção do ensino teórico-prático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista disso, depreende-se que este projeto de extensão permeado pela universidade suscita impactos positivos para a sociedade, visto que sua atuação tem sido firmada no tratamento e na reabilitação de pessoas com feridas através da gerência da Sistematização da Assistência de Enfermagem, traçando planos de cuidado e, com frequência, revisando o planejamento para prestar uma assistência integral adequada às necessidades do indivíduo, enxergando-o sempre em sua totalidade, a fim de recuperar sua qualidade de vida e alcançar resultados efetivos para além do curativo, paralelamente à educação em saúde e treinamento dos cuidadores.

Além disso, tem sido uma ferramenta de aprimoramento para os alunos participantes e futuros profissionais a ocupar, em breve, os papéis na assistência, que envolve o tratamento e a prevenção de feridas, prestando cuidados fundamentados e compartilhando conhecimento para a capacitação de profissionais de saúde em todos os níveis de complexidade da rede de serviços de saúde.

Ressalta-se, ainda, a disseminação de conhecimento mediante as mídias sociais, atuando não só como extensão, mas também por meio do fomento da pesquisa, a partir da produção de materiais científicos que oportunizam transformar esse espaço em um repositório e guia de tratamento e prevenção de lesões para alunos, profissionais, cuidadores e público em geral de Santa Cruz/RN.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Maria Genilde das Chagas Araújo *et al.* **Feridas complexas e estomias.** João Pessoa: Ideia, 2016. Disponível em: http://www.corenpb.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/E-book-coren-final-1.pdf. Acesso em: 25 jul. 2021.

COLARES, Carlos Matheus Pierson *et al.* Cicatrização e tratamento de feridas: a interface do conhecimento à prática do enfermeiro. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, 2019. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2232. Acesso em: 26 jul. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 567/2018**, de 07 de fevereiro de 2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018_60340.html. Acesso em: 25 jul. 2021.

FORA, Universidade Federal de Juiz de. Instrutivo para elaboração de relato de experiência: estágio

em nutrição em saúde coletiva. **Estágio em Nutrição em Saúde Coletiva.** 2016. Disponível em: https://www.ufjf.br/nutricaogv/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Elabora%C3%A7%-C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%AAncia.pdf. Acesso em: 29 jul. 2021.

GALDINO, Hélio *et al.* **Processo de enfermagem na assistência a pacientes com feridas em cicatrização por segunda intenção. Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 4, p. e56022, 2018. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/56022. Acesso em: 27 jul. 2021.

KINDEL, Maria Elisa *et al.* Autocuidado de feridas crônicas no ambiente domiciliar: uma análise na perspectiva de Dorothea Orem/Self-care of chronic wounds in the household environment: an analysis from the perspective of Dorothea Orem. **Ciência, Cuidado e Saúde,** v. 19, 2020. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/50399. Acesso em: 30 jul. 2021.

MACHADO, Fernanda Sabrina *et al.* Perspectiva do enfermeiro frente à assistência no tratamento de feridas em ambiente hospitalar. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção,** v. 7, n. 3, p. 134-139, 2017. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/8920. Acesso em: 31 jul. 2021.

MEDEIROS, Aldo Cunha; DANTAS-FILHO, Antônio Medeiros. Cicatrização das feridas cirúrgicas. **Journal of surgical and clinical research,** v. 7, n. 2, p. 87-102, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/jscr/article/view/11438. Acesso em: 01 ago. 2021.

OLIVEIRA, Millena Rebeca Pereira *et al.* Ações de enfermagem na atenção ao portador de feridas na atenção básica em saúde. **Nursing**, São Paulo, v. 24, n. 275, p. 5544-5555, 2021. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1224355. Acesso em: 24 jul. 2021.

RODRIGUES, Maria Emilia Lima Serafim *et al.* IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS DAS FERIDAS. **Revista InterSaúde,** v. 1, n. 4, p. 90-103, 2021. Disponível em: http://revista.fundacaojau.edu.br:8078/journal/index.php/revista_intersaude/article/view/177. Acesso em: 01 ago. 2021.